

Opinião

Homens destes, de semelhante estatura espiritual e cívica, são raros

Professor Pedro Soares Martínez ou o triunfo da aristocracia

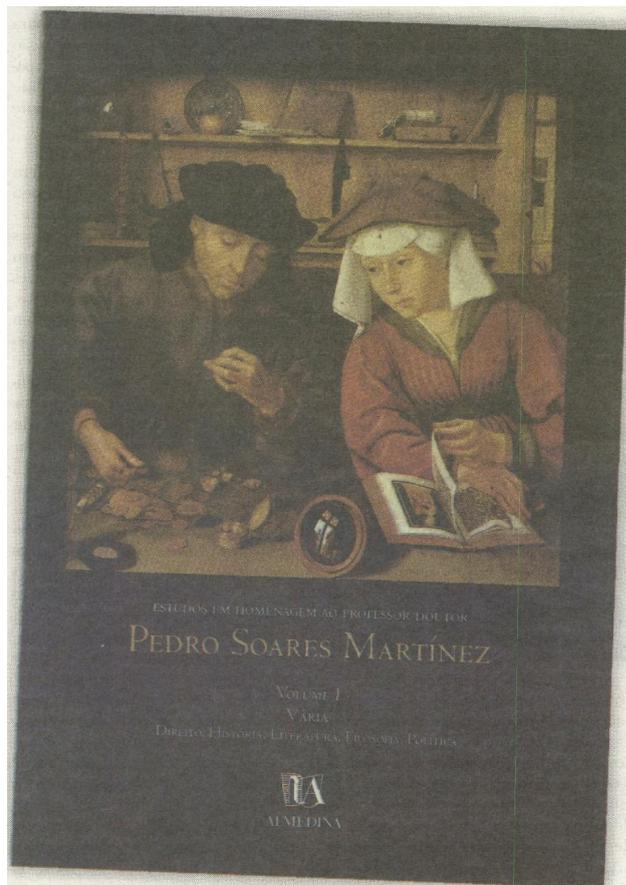


GONÇALO SAMPAIO E MELLO
Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Foi algures na década de 70 do século passado que conheci o Professor Pedro Soares Martínez. Contava 16 anos de idade e era caloiro de Direito quando o vi assomar à porta de uma sala da Faculdade de Direito de Lisboa para leccionar a disciplina de Economia Política. Correcto, sereno, amável, de fato completo azul escuro e gravata “ton sur ton” a condizer, gesto largo e elegante, preleccionou o mestre em 50 minutos uma peça de oratória superior que me conduziu a regiões tão elevadas quanto distantes desta matéria introdutória da ciência jurídica. Possuindo vasta cultura histórica, filosófica, literária e política, dominando como poucos as artes da retórica e da dialéctica, logo me apercebi de que o Professor Soares Martínez seria capaz de ensinar tudo quanto quisesse, dentro e fora da sua área de especialidade. Assim a vida veio a comprová-lo, com efeito. Direito Corporativo, Direito Fiscal, Direito Comercial, Direito Internacional, Direito do Trabalho, Ciência Política, Filosofia do Direito, História do Direito, História Diplomática foram domínios que, um após outro – ou vários, concomitantemente – talou, desbravou, cultivou, seja através da palavra oral, seja através da palavra escrita, da arte de redigir, “métier” tão árduo que Nietzsche o comparava a esculpir ou talhar uma madeira dura. Eis o que explica os êxitos editoriais que alcançou, os prémios académicos que arrecadou, os cargos culturais que foi desempenhando ao longo de uma vida particularmente rica e fecunda, v.g.: Vice-Presidente da Academia das Ciências, Académico de número da Academia da História, membro da Association Henri Capitant, de Paris, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, membro da Real Academia de la Historia, de Madrid, membro do Conselho de Lugar-Tenência do Duque de Bragança, cavaleiro “gratia magistrale” da Ordem Soberana Militar de Malta e outros, muitos outros. Eis o que permitirá explicar, também, a rica bibliografia activa de que foi sendo autor, constituída por mais de mil títulos, éditos e inéditos, entre lições, compêndios, manuais, tratados, palestras, conferências, alegações jurídicas, textos de doutrina, saudações universitárias e académicas, rol opulento que faz deste mestre uma das figuras mais notáveis da Universidade Portuguesa do último século.

2. Corria o ano de 1996, data da jubilação do Professor Pedro Soares Martínez, quando foi constituída uma comissão destinada a homenagear a sua figura e a sua obra literária. Integraram-na doze vultos, cujo nome importa registar aqui: João Hall Themido, Embaixador de Portugal; Joaquim Veríssimo Serrão, Presidente da Academia Portuguesa da História; Aníbal Pinto de Castro, Director da Biblioteca-Geral da Universidade de Coimbra; António Dias Farinha, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa; Joaquim da Silva Cunha, Professor da Faculdade de Direito de Lisboa; António de Sousa Franco, Ministro das Finanças; Eduardo Paz Ferreira, Professor da Faculdade de Direito de Lisboa; José Luís Saldanha Sanches, Professor da Faculdade de Direito de Lisboa; Isabel Marques da Silva, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade Católica; Ricardo Sá Fernandes, Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa; Alexandra von Bohm-Amolly, Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa; eu próprio, na qualidade de Secretário menor do grupo em referência. Uma vez feitos os contactos de estilo junto da Livraria Almedina de Coimbra, foi dada à estampa uma Coletânea de Estudos de grande apuro gráfico e estético que o mercado livreiro rapidamente absorveu. Recordo como se fosse ontem a capa da Obra, plasmada sobre um óleo de Quentin Metsys existente no Museu do Louvre, as imagens que a adornam (telas de Luís Guimaraes e Isaac Sernya Torres e caricatura de Américo Amarelhe) e, sobretudo, o respectivo conteúdo, para o qual confluíram trabalhos de mais de 70 personalidades nacionais e estrangeiras. François Terré, Blas Piñar, Eusebio González, Guillermo Morón, António García y García, Fraga Iribarne, Ruy de Albuquerque, Martim de Albuquerque, Carlos Bessa, António Braz Teixeira, Jaime Nogueira Pinto, Paulo Ferreira da Cunha, Nuno Espinosa, José Duarte Nogueira, Sílvia Alves, José Manuel de Villas-Boas, D. João de Castro de Mendia, Adriano Moreira, Carlos Fernandes, Mário Raposo, Fernando Guedes, João Bigotte Chorão, Mário Bigotte Chorão, Eduardo Santos Silva, Antunes Varela, Sêrvulo Correia, Rui Machete, Germano Marques da Silva, Paulo de Pitta e Cunha, Fernando Araújo, Jorge Braga de Macedo, Augusto de Athayde, Carlos Branco de Moraes, Paulo Otero, Carlos Lobo, João Morais Leitão, Francisco de Sousa da Câmara, Rui Barreira foram alguns dos autores que incluíram o seu nome neste rol, homenagem lídima a um “príncipe” do Direito, da História, da Literatura, da Filosofia e da Política.

3. Vêm estas linhas a propósito do aniversário do Professor Pedro Soares Martí-



“Possuindo vasta cultura histórica, filosófica, literária e política, dominando como poucos as artes da retórica e da dialéctica, o Professor Soares Martínez seria capaz de ensinar tudo quanto quisesse, dentro e fora da sua área de especialidade”

homem “lúdico” no sentido em que os filósofos utilizam o vocábulo e “prudente” no sentido em que os moralistas o fazem; escritor de estofo e memorialista de mérito mercê da riqueza e diversidade dos assuntos versados; coleccionador de fino gosto e largo conhecimento estético; “causeur” de grande interesse e poder de sugestão; católico e monárquico mercê da formação que recebeu e soube aprimorar; defensor de concepções chegadas ao essencialismo, ao legitimismo, ao jusnaturalismo, ao corporativismo e ao personalismo; patriota coerente e irreductível – é o Professor Pedro Soares Martínez um exemplo de “clerc”, um aristocrata no verdadeiro sentido da palavra. Homens destes, de semelhante estatura espiritual e cívica, são raros; sempre o foram, sempre o serão. Mas são eles que dignificam a espécie humana. “Bonum certamen certavi, cursum consumavi, fidem servavi...” ■

nez, que completou há pouco 95 anos de idade e 70 de docência universitária. Espírito cuja conduta se norteou sempre pelo doutrinário sem jamais resvalar para o contorcionismo ou para a subserviência;